

Questões fundamentais

- Como funcionam, basicamente, as bolsas de valores?
- O que são ações?
- O que são commodities?
- O que são bolhas econômicas?
- O que é especulação?
- Caracterize os paraísos fiscais.
- Como a desdolarização da economia global pode impactar os EUA e a geopolítica mundial?

Esta aula trata de diversos temas econômicos de forma introdutória. O objetivo não é aprofundar tais temas, mas sim compor uma visão geral que permita entender o funcionamento das bolsas de valores, paraísos fiscais e o processo básico por trás da crise econômica que se iniciou em 2008 e ainda hoje gera diversos efeitos pelo mundo, bem como a questão da interligação dos mercados.

1. Bolsa de valores

Segue abaixo uma rápida explicação sobre o funcionamento das bolsas de valores, apenas como forma de facilitar a compreensão dos processos de crise. O objetivo não é esgotar o tema nem aprofundar a análise sobre os vários tipos possíveis de investimentos.

Existem bolsas que negociam tipos específicos de empresas ou mercadorias. A Nasdaq, por exemplo, negocia apenas empresas de tecnologia. Há também bolsas que negociam todo tipo de mercadoria, como a Bolsa do Café que antigamente operava em São Paulo e Santos.

Um país pode ter mais de uma bolsa. No Brasil, a maior delas é a BOVESPA, a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo.

Bolsa de valores	Local onde são negociadas mercadorias (commodities) e ações de empresas de capital aberto, que têm ações vendidas a quem quiser comprar.
Funcionamento	As bolsas funcionam através da expectativa do mercado a respeito da valorização ou desvalorização de uma empresa ou produto, oferta e procura.
Exemplo básico	<p>Governo chinês anuncia que ampliará sua compra de minério de ferro.</p> <p>Lucros das empresas do setor de mineração tende a aumentar (mais exportação, mais lucro).</p> <p>Comprar ações dessas empresas se torna um bom negócio, seja para receber parte dos lucros,</p>

	<p>seja para aguardar a valorização das ações.</p> <p>Quanto mais pessoas compram ações da empresa, mais o valor das ações sobe (menos ações, muita procura, elevação do valor: lei da oferta e da procura).</p> <p>Possibilidade de lucro é maior quanto mais cedo for feita a compra das ações.</p> <p>Vale o exemplo contrário: se a China anuncia uma redução no seu consumo, as empresas que exportam para a China podem perder seu lucro, o que leva a uma desvalorização das ações dessa empresa quando os donos das ações começam a vendê-las antes que o valor caia.</p>
Mercado globalizado	As economias mundiais são interligadas, incluindo as bolsas. Quando há uma grande desvalorização nos EUA, por exemplo, a tendência é que os investidores em outras bolsas vendam suas ações e levem seu dinheiro para aplicações mais seguras, desvalorizando as bolsas em um efeito dominó.
Exemplo	<p>Brasil exporta suco de laranja para os EUA.</p> <p>Crise nos EUA gera desemprego e queda no consumo de suco, gerando queda nas exportações no Brasil.</p> <p>Com menos exportação, as empresas de suco tendem a ter menos lucro ou ter prejuízo.</p> <p>Acionistas (donos de ações) no Brasil vendem suas ações para transformá-las em dinheiro e aplicar em investimentos mais seguros e desvalorizando as ações.</p>

Termos importantes

Empresa de capital aberto	Empresa que tem ações negociadas na bolsa. A opção de abrir o capital é do dono da empresa, e é uma forma de capitalizar (gerar dinheiro) a empresa.
Exemplo	Uma escola criada por uma determinada família precisa se expandir, construir um novo prédio ou se transformar em um sistema de ensino. O dono pode fazer essa operação buscando um empréstimo no banco e, assim, assumir uma dívida. Outra opção é abrir o capital, ou seja, vender uma parte da empresa. A abertura de capital permite angariar recursos sem gerar dívida. Por outro lado, o dono da empresa deixa de ser o único a lucrar. Em geral, uma empresa familiar que se torna empresa aberta vende 49% das ações, de modo que o proprietário original ainda mantenha o controle sobre mais de metade da empresa e sobre suas decisões. Esta não é uma regra universal, há empresas que venderam mais de 50% das suas ações e deixaram de ser controladas totalmente por seus fundadores. Em tais casos, há um conselho de gestão que não pode ser vetado pelo antigo dono.
Ação, ações	Parte de uma empresa. Pode dar direito a parte dos lucros ou ser comprada e vendida livremente. O lucro é proporcional à quantidade de ações. O proprietário das ações (acionista) torna-se dono de parte da empresa, seja nos momentos de lucro, seja nos momentos de prejuízo. É possível comprar ações por um determinado valor e, se houver queda no valor da empresa, haver perda para o acionista.
Título	Certificado de dívida que pode ter um rendimento pré-definido. Quem o possui tem o direito de

	receber a quantia estipulada em um tempo estipulado. A venda de títulos injeta dinheiro no mercado/governo.
Commodities	Produtos primários como ferro, cobre, arroz, soja, feijão, petróleo e outros em que não há grande diferença unitária. Arroz pode ter tipos distintos, mas seus valores são semelhantes e a compra é feita em larga escala. Computadores, carros (com ou sem ar-condicionado, com ou sem teto solar, com ou sem airbag, não são commodities, já que cada unidade tem características específicas.
Bolha	Sobrevalorização de um determinado tipo de ação ou título. Na década de 1990, por exemplo, houve a “bolha da internet”. Quanto mais gente investe em um mesmo setor, mais o setor se valoriza, o que atrai ainda mais gente e gera mais valorização de forma cíclica. Toda bolha estoura em algum momento. Quem vendeu as ações antes do estouro, lucrou. Quem não vendeu fica com o prejuízo (a desvalorização das ações).
Efeito manada	Quando uma empresa sofre desvalorização, a reação dos acionistas é vender suas ações antes que o valor caia ainda mais. O acionista troca um investimento arrojado (ações) por dinheiro ou investimentos conservadores como poupança ou fundo de renda fixa. Quando essa medida é tomada em grande quantidade, a venda de ações (para não ter prejuízo) leva a uma queda de preços, que leva a mais vendas antes que os preços caiam mais, o que faz com que os preços caiam.
Especulação	Parte da natureza do sistema financeiro e do funcionamento das bolsas de valores. A especulação é o mecanismo que garante o lucro. Nas bolsas de valores, governos e empresas

	captam recursos através da venda de ações ou títulos. A procura (demanda) por tais ações e títulos eleva os preços. Após a elevação, quem comprou ações/títulos por preços baixos, vende por preços altos.
--	--

2. Paraísos fiscais

País, região ou cidade que apresenta regras fiscais (leis) que permitem que vastas somas de dinheiro sejam guardadas sem que se conheça sua origem ou o proprietário dos recursos. Também é possível abrir empresas nesses locais, com o mesmo grau de sigilo. Além disso, os impostos em geral são baixos, o que também é atraente.



Los 17 paraísos fiscais que existen según la UE

Países considerados como no cooperativos en materia de impuestos por la UE en 2017*

- | | | |
|-------------------|------------------|---------------------------|
| 1 Samoa Americana | 7 Macao | 13 Santa Lucía |
| 2 Baréin | 8 Islas Marshall | 14 Samoa |
| 3 Barbados | 9 Mongolia | 15 Trinidad y Tobago |
| 4 Granada | 10 Namibia | 16 Túnez |
| 5 Guam | 11 Palaos | 17 Emiratos Árabes Unidos |
| 6 Corea del Sur | 12 Panamá | |



* Países o territorios. Otros 47 países y territorios han sido incluidos en una "lista gris" por haberse comprometido con la UE a mejorar su legislación.
Fuente: Consejo Europeo

© Statista ES

statista

Funcionamento Vantagem de ser paraíso fiscal	Governo permite as leis que garantem baixos impostos e a privacidade dos donos do dinheiro, fazendo assim com que o país/região seja atraente para quem quer depositar seu dinheiro ou abrir uma empresa, aumentando os lucros dos bancos (que pagam impostos ao governo). Ocorre um pacto entre os governos e os bancos ou empresas, gerando um ciclo: os bancos/empresas declaram os seus lucros ao governo, que cobra impostos sobre esse lucro
---	---

	e, assim, consegue manter a riqueza do Estado.
Como os bancos lucram	Bancos são agentes financeiros, não apenas um local de guarda. Usam o dinheiro dos correntistas ou o lucro das taxas cobradas para fazer negócios, aplicar, fazer empréstimos sobre os quais cobram juros.
É ilegal?	Não. Leis variam de acordo com o local. Legalidade e ilegalidade dependem dos códigos vigentes no local. Além disso, pessoas podem abrir uma conta no exterior para guardar seu dinheiro. Desde que o dinheiro lá guardado seja também legal, não há problema.
Polêmica	A legislação que garante a privacidade dos donos das contas acaba sendo atraente para quem tem dinheiro ilegal.

Evasão fiscal

Há outra grande polêmica a respeito de tais locais, pois seu uso por pessoas e empresas faz com que diversos países percam grandes somas que seriam arrecadadas em impostos. EM outras palavras: uma empresa dos EUA, que faz negócios nos EUA e ganha dinheiro dentro da economia dos EUA pode estar registrada em outro local: o negócio foi feito em um certo mercado, o lucro foi obtido nesse mercado, mas o pagamento e a taxaço são feitos em outro lugar. Para países pobres esta perda é especialmente complicada.

3. Lavagem de dinheiro

Prática de tornar juridicamente legal dinheiro de origem ilegal, recurso muito usado por diversas organizações criminosas de vários setores, do contrabando e narcotráfico à política.

Teoricamente todo dinheiro que entra em uma conta bancária pode ser rastreado pelo governo. Quando a soma é muito grande e não tem uma origem clara, isso pode ser sinal de atividade criminosa. A lavagem busca, justamente, "limpar" esse dinheiro para que ele possa ser usado sem levantar suspeitas.

Exemplo simples	Uma organização criminosa atua com contrabando de aves silvestres e ganha muito dinheiro com essa atividade. Essa mesma organização poderia abrir um restaurante (ou uma
------------------------	---

	<p>rede de restaurantes) e misturar o dinheiro do contrabando com o pagamento real dos clientes pelas refeições, em dinheiro vivo.</p> <p>O dinheiro do contrabando se transformaria então em “pagamento em dinheiro por pratos servidos”, algo difícil de ser fiscalizado e, portanto, aceitável.</p> <p>Esse dinheiro seria então depositado no banco, taxado como lucro do restaurante e poderia ser usado pela organização criminosa sem chamar atenção e de forma legal.</p>
Paraísos fiscais e lavagem de dinheiro	Paraísos fiscais podem ser usados como ferramenta em processos de lavagem de dinheiro em escala global, justamente por terem regras de sigilos extremos.
Exemplo	<p>Um advogado corrupto vende informações decisivas sobre seu cliente para um rival em um processo e recebe uma grande quantia como pagamento. Esta quantia é depositada em uma conta no exterior para não ser taxada ou chamar atenção.</p> <p>Futuramente este advogado abre uma empresa no paraíso fiscal e transfere o dinheiro da sua conta para a da empresa.</p> <p>A empresa então vem ao Brasil e contrata o advogado para um determinado serviço ou consultoria.</p> <p>O advogado emite uma nota sobre o serviço “prestado”.</p> <p>A empresa paga o advogado, que recebe este dinheiro no Brasil, paga os impostos e agora pode usar este dinheiro como dinheiro de origem legal.</p>

	<p>Na prática ele apenas “lavou” o dinheiro, dando a ele uma nova origem, agora lícita.</p> <p>Esta operação seria impossível sem o sigilo fornecido pelos paraísos fiscais.</p>
--	--

4. A crise de 2008 nos EUA

A crise teve início no mercado imobiliário e se deve a uma soma de fatores, incluindo a revogação de certas leis de proteção do sistema financeiro (desregulamentação) e medidas tomadas pelo FED (Federal Reserve, o Banco Central dos EUA) para aquecer a economia após o ataque de 11/09.

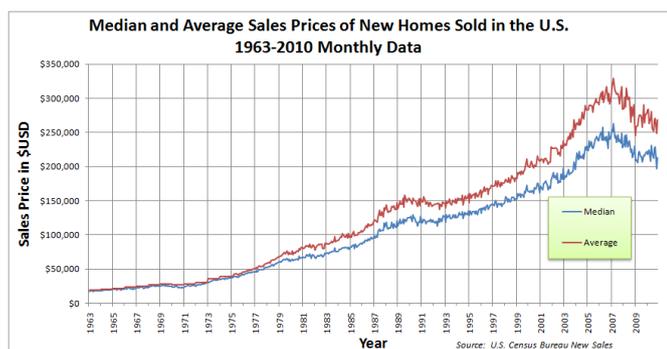
Origem: Mercado imobiliário dos EUA.

Caracterização: Estouro da “bolha” de crédito imobiliário afetou bancos e seguradoras (incluindo os clientes, correntistas e segurados). Colapso do mercado imobiliário afetou outros setores como a construção civil, por exemplo. Desemprego afetou diversos setores da economia. Efeito manada, corrida para vender ações.

EUA em 2008: 20% da economia global em 2008. Crise nos EUA (desemprego, redução do consumo, redução da importação de bens e matérias-primas) atingiu todos os parceiros econômicos dos EUA.

Início	<p>2001</p> <p>Ataque do 11/09 gerou retração na economia: medo de viajar, de frequentar restaurantes, de uma guerra, de novos ataques.</p> <p>Como forma de estimular o consumo, o FED baixou a taxa de juros no país. Empréstimos a longo prazo se tornaram mais baratos, criando um ambiente propício para investir em imóveis.</p>
Bolha	<p>A busca por imóveis valorizou o mercado imobiliário, criando uma “bolha”.</p> <p>O investimento em imóveis tornou-se atraente para os bancos, pois aumentou a demanda por empréstimos e financiamentos ancorados em hipotecas: uma pessoa contrai um empréstimo com o banco a uma determinada taxa de juros, usando como referência o valor do imóvel. O imóvel era usado</p>

	<p>como garantia contra o não pagamento do empréstimo.</p> <p>O valor dos imóveis estava em alta devido à grande procura, portanto os empréstimos feitos superavam o valor “real” do imóvel.</p> <p>Bancos fizeram empréstimos em grande escala para pessoas que possivelmente não teriam condições de pagar ou tinham perfil duvidoso nesse aspecto (subprime).</p> <p>O setor da construção civil emprega muitas pessoas de forma direta e indireta, o crescimento do setor aqueceu a economia do país.</p>
2006	<p>FED concluiu que a economia já estava recuperada do choque de 2001 e que era necessário subir a taxa de juros para frear a inflação (alta de preços) em vários setores, inflação puxada pelo setor imobiliário: alta procura por casas aumentou o preço das casas e dos aluguéis, criando problemas para as camadas mais pobres, por exemplo.</p>



Estouro da bolha 2007 - 2008	<p>A alta nos juros afetou os financiamentos e empréstimos, gerando inadimplência em massa (incapacidade de pagar as dívidas, devido ao aumento dos juros). A inadimplência e a execução das hipotecas diminuíram o valor dos imóveis e os lucros dos bancos e seguradoras.</p>
-------------------------------------	---

	<p>Os acionistas venderam suas ações (feito manada), abalando ainda mais o mercado.</p> <p>Bancos começaram a falir, impossibilitando as pessoas de sacarem seu dinheiro e cumprirem suas obrigações e pagamentos.</p> <p>Construção civil parou, já que havia imóveis sobrando no mercado.</p> <p>Desemprego começou a se alastrar</p>
Exemplo Como a taxa de juros afeta o financiamento	<p>Em um empréstimo de R\$ 267.000 a ser pago em 35 anos a juros de 7,8% ao ano, as prestações mensais serão R\$ 2.600,00 e o valor final será R\$ 1.092.000,00.</p> <p>Se os juros subirem para 9% ao ano, o valor de cada parcela mensal será de R\$ 3.000,00 e o gasto final será de R\$ 1.260.000,00.</p>

Agravante: 1999, revogação da Glass-Steagal Act (de 1933)
 Esta lei impedia os bancos de misturarem os recursos dos correntistas com os seus investimentos, os bancos podiam apenas usar o seu lucro, mas não diretamente o dinheiro das pessoas.

Com a revogação, os bancos passaram a poder usar todo o dinheiro que estava depositado. Isso por um lado dava aos bancos chances ainda maiores de lucro, mas por outro fez com que suas falências tornassem impossível devolver o dinheiro aos correntistas. Ou seja, a falência dos bancos faliu as pessoas.

5. A crise global

Como já vimos nesta aula, a economia do mundo é toda interconectada e os EUA eram, em 2008, 20% da economia global.

Quando ficou claro que os EUA mergulhariam em uma crise de grandes proporções, rapidamente o resto do mundo sentiu os efeitos.

Crise nos EUA	<p>Desemprego em massa. Queda no consumo. Queda nas exportações.</p>
----------------------	--

<p>Outras economias.</p>	<p>Quedas nas exportações levaram a uma corrida para a venda de ações (efeito manada).</p> <p>Empresas que dependiam da exportação para os EUA foram à falência ou fizeram cortes drásticos para não falir, gerando desemprego.</p> <p>Desempregados reduziram seus consumos, espalhando a crise em seus países e repetindo o processo.</p>
<p>Cancelamento ou retorno de investimentos</p>	<p>Multinacionais cancelaram ou suspenderam projetos fora de seus países de origem, gerando desemprego nos outros países, espalhando a crise.</p>

sistemas de seguridade e bem-estar social desenvolvidos e de alto custo de manutenção. A maioria era dependente de importação de produtos primários e comida, houve desequilíbrio entre exportações e importações.

Os países emergentes, com sistemas de amparo social menos desenvolvidos ou inexistentes e produtores de bens primários, comida e minério foram menos impactados já que suas exportações não são supérfluas e, mesmo com queda, de início foram mantidas.

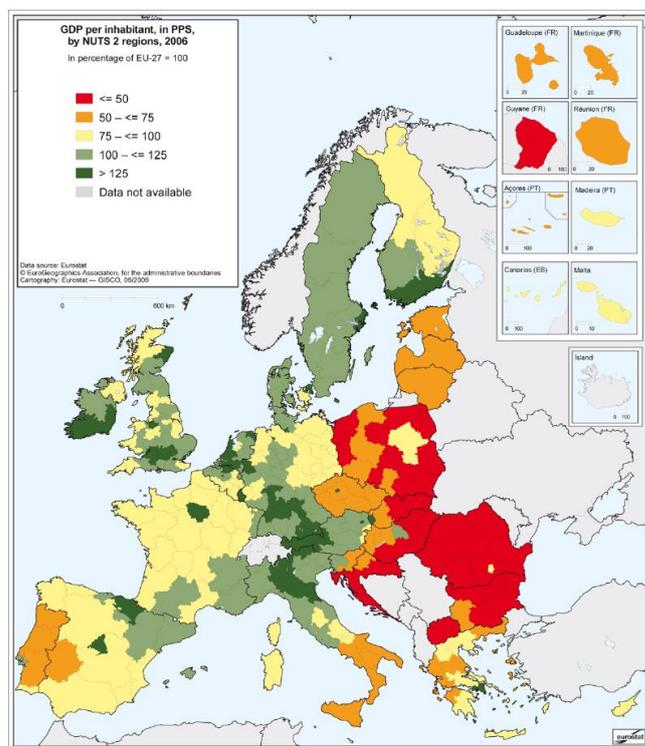
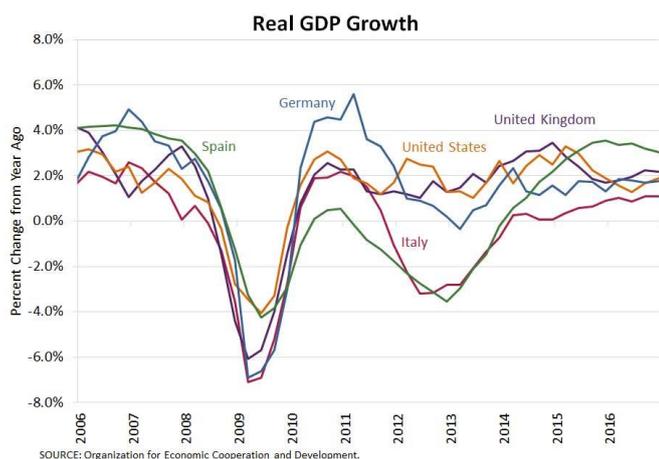
Nos anos seguintes, cada país seguiu um curso distinto, que depende de uma soma de fatores tais como as medidas tomadas por cada governo, o perfil de importação e exportação e tamanho/características do mercado interno. Não há uma regra geral.

6. Impacto na Europa

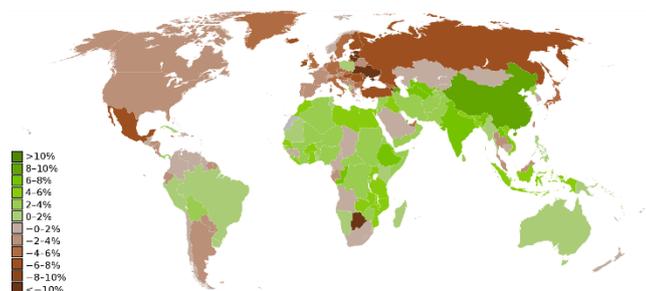
O mapa abaixo mostra o PIB de cada região da União Europeia em 2006, em relação à média do continente.

- Laranja:** entre 50% e 75% da média
- Vermelho:** abaixo de 50% da média.
- Amarelo:** na média ou até 75% da média.
- Verde claro:** na média ou até 25% acima da média.
- Verde escuro:** mais de 25% acima da média.

Impacto no PIB global



Mapa do impacto da crise por crescimento ou retração de PIB em 2009



O mapa merece ser analisado com cuidado.

De início percebe-se que o leste europeu, vermelho e laranja, é claramente mais pobre do que o resto, efeito ainda do período soviético ou da Cortina de Ferro. A antiga Alemanha

Países mais afetados

De início, os países mais afetados foram os países mais ricos e industrializados.

Estes países dependem de exportações de produtos de alto valor agregado e, muitas vezes, supérfluos. Muitos deles têm

Oriental socialista, em amarelo, é claramente mais pobre do que a metade ocidental.

Na Europa Ocidental, nota-se Portugal, sul da Itália, Grécia e Espanha são os países que apresentam as regiões mais pobres, que viriam a ser conhecidos como **PIGS**.

Quando a crise atingiu o continente, os PIGS foram mais afetados, o que pode parecer contraditório já que o leste era mais pobre. O fato se explica por informações que devem ser somadas ao mapa: os PIGS estavam em um patamar intermediário perigoso: são países que tinham PIBs ainda relativamente baixos, sistemas sociais já bastante desenvolvidos e, portanto, caros em sua manutenção (ou mais caros que os sistemas do leste). O resultado: suas finanças eram as mais frágeis: gasto alto e PIB baixo. No leste os PIBs eram baixos, mas os gastos também. A questão do Euro, moeda unificada, também foi um obstáculo para ações rápidas, já que os governos que usam o euro não têm autonomia para definir, sozinhos, medidas econômicas que envolvam a moeda.

Nas aulas sobre Europa veremos as consequências da crise como um todo e também deste desequilíbrio regional e da falência dos PIGS.

7. Desdolarização da economia mundial

Atualmente, diversos países discutem abandonar o dólar como moeda das suas relações comerciais externas. Como o dólar (e qualquer moeda) também é uma mercadoria, um produto, esta mudança de demanda por dólares pode impactar o seu valor, impactando a economia dos EUA e gerando tensões geopolíticas.

Possíveis impactos:

- **Redução da dependência:** os países que usam suas próprias moedas para o comércio internacional podem reduzir sua dependência do dólar americano e evitar a exposição a flutuações no valor do dólar.
- **Volatilidade no mercado:** uso de várias moedas no comércio internacional pode aumentar a volatilidade da moeda, o que pode criar incerteza e risco para empresas e investidores.
- O uso da própria moeda de um país para o comércio internacional pode ser visto como um **desafio ao domínio do dólar americano, o que poderia levar a tensões políticas entre os países.**
- Desvalorização do dólar, com impactos dentro dos EUA: se menos países usarem o dólar americano para o comércio internacional, haveria uma **demandas reduzida por dólares americanos, o que poderia pressionar para baixo o valor do dólar. Isso poderia tornar as importações mais caras para os consumidores e empresas dos EUA e tornar as**

exportações dos EUA mais competitivas nos mercados estrangeiros.

- Papel reduzido dos EUA nas finanças globais: O dólar dos EUA é atualmente a moeda dominante no comércio e finanças internacionais. **Se outras moedas começarem a ganhar proeminência, os EUA poderão perder seu status de ator dominante nas finanças globais, com impactos na geopolítica também.**

Desdolarização	Abandono do dólar nas relações comerciais externas.
Impactos	<p>Redução da dependência em relação aos EUA.</p> <p>Volatilidade no mercado. Número maior de moedas cria um cenário que depende de mais fatores para garantir estabilidade.</p> <p>Tensão: o uso da própria moeda de um país para o comércio internacional pode ser visto como um desafio aos EUA.</p> <p>Redução de demanda por dólares pode reduzir o valor do dólar, encarecendo as importações por parte dos consumidores e empresas dos EUA e tornando as exportações dos EUA mais competitivas nos mercados estrangeiros.</p>

8. Desglobalização

Processo de redução do nível de interconexão e interdependência entre os países em termos de comércio, investimento e intercâmbio cultural. Envolve um afastamento do modelo econômico globalizado que dominou o comércio e as finanças internacionais nas últimas décadas.

A desglobalização pode assumir várias formas, como políticas comerciais protecionistas, aumento das barreiras à imigração e redução do investimento estrangeiro. Alguns dos fatores que contribuem para a desglobalização incluem o aumento do nacionalismo, a desigualdade econômica e a percepção de que a globalização levou à perda de empregos e a um declínio nos padrões de vida em certas regiões.

Enquanto alguns proponentes da desglobalização argumentam que ela pode levar a uma maior soberania nacional e a uma distribuição mais equitativa da riqueza, outros argumentam que ela poderia ter consequências econômicas e sociais negativas, como redução da inovação,

preços mais altos para os consumidores e aumento das tensões geopolíticas.

Não há um consenso sobre o conceito e sua abrangência, já que ao mesmo tempo em que se pode notar muitos dos pontos destacados acima, também há novos blocos internacionais surgindo e diversas questões atuais exigem cooperação internacional.

Globalização

Início e características	Final dos anos 1970, aceleração após 1991. Formação e expansão de vários blocos econômicos e políticos. Informática. Neoliberalismo. Produção off-shore.
O que dizem os críticos	Reforço das desigualdades. Distribuição desigual da riqueza. Especialização produtiva. DIT. Redução dos salários nos países ricos devido a competição com países mais pobres.

Desglobalização

Características básicas	Estados-nação poderosos (e não blocos supranacionais), soluções locais e controles fronteiriços, em vez de instituições globais, tratados e livre circulação. Redução das dependências externas críticas. Simplificação das cadeias produtivas
2008 – 2023	Crise global PIGS. Primavera Árabe e refugiados. Aumento do nacionalismo e da xenofobia

	Ampliação dos discursos contra a ONU, OMS, OTAN e o multilateralismo.
Pandemia	Contribuiu para interromper cadeias de suprimentos.
Guerra da Ucrânia	Dependência energética da Europa em relação à Rússia impede medidas mais duras. Dependência global da produção de grãos na Ucrânia e na Rússia.

Desglobalizar ou buscar novo equilíbrio?

Apesar dos fatores listados acima, há diversos campos em que a ação internacional conjunta ainda é necessária. Há também novos blocos regionais surgindo.

Questões internacionais	Combate eficiente à pandemia e mudanças climáticas exige cooperação global, mas ações locais também são (produção de insumos sem depender de cadeias externas, redução da poluição a partir de leis nacionais)
Exemplos	Países mais fracos precisam de órgãos multilaterais para ter força no cenário externo
Desafio	Reorganizar a produção e as cadeias logísticas não é simples nem rápido, deixar de depender do comércio externo também não. Cada país tem um perfil. Nem todos são capazes de produzir seu alimento ou suprir suas demandas por produtos industriais.

Complemento

Documentário: Inside Job



QUESTÕES

1. (Acafe 2016) A atual crise econômica é um tema recorrente em vários setores da mídia e do empresariado brasileiro. Acerca da História das crises na economia global durante os últimos 100 anos, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- O Brasil passou os primeiros anos da crise em situação menos frágil. Para os críticos do atual governo, a corrupção, a falta de controle dos gastos do Estado e a inflação são alguns dos principais problemas. Para os defensores do governo, a crise está sendo “politizada” e exagerada com a finalidade de colocar o governo em situação de constante pressão e risco.
- A crise de 1929 teve amplas repercussões políticas e econômicas. Foi um dos elementos da ascensão do nazismo alemão e modificou substancialmente o controle de capitais em mercados de bolsas de valores.
- A atual crise mundial tem diversas interpretações. Para seus críticos é falta de controle do capital financeiro que iniciou principalmente nos EUA com a questão do “subprime”. Para analistas de corte liberal é uma fase transitória da economia global. A solução é a abertura comercial e a menor presença do Estado na economia.
- A maior crise financeira da História ocorreu em 1973-74, em função do aumento abrupto dos preços do petróleo. Os EUA, em função disso, tiveram que comprar petróleo a preços muito altos e, assim, alteraram os acordos de Bretton Woods pelos quais o dólar era a âncora principal da economia global.

2. (Espm 2019) **Bolha imobiliária: dez anos do gatilho da crise que parou o mundo**

Faz dez anos que explodiu a crise das hipotecas subprime, ou hipotecas podres, assim chamadas porque haviam sido concedidas, com juros altos, a pessoas físicas com elevado risco de créditos. O colapso dos mercados foi tão drástico que obrigou o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) — e o Banco Central Europeu (BCE) — a injetar centenas de bilhões de dólares e a baixar as taxas de juros.

Fonte: El País. 07/08/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/05/economia/1501927439_342599.html. Acesso: 20/09/2018.

O texto faz alusão à crise mundial de 2008 que colapsou os mercados financeiros devido às hipotecas podres que levaram à falência o (a):

- Citygroup.
- Leman Brothers.
- Sumitomo Bank.
- HSBC.
- Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD).

3. (Uem 2021 – modificada para múltipla escolha) Os capitais especulativos, sobretudo de curto prazo, designam uma característica típica do mundo globalizado. Assinale o que for correto a respeito desses capitais e do sistema financeiro.

- A virtualização do dinheiro resulta em maiores possibilidades desde fluidez no âmbito do sistema financeiro.
- Os administradores dos capitais especulativos, como os bancos de investimentos e as corretoras de valores, sempre investem os recursos captados na produção de mercadorias.
- Grandes conglomerados financeiros são fortemente globalizados, costumando atuar em muitos setores das finanças, como nos investimentos, nos empréstimos, nos seguros, no câmbio, na corretagem de valores.
- O sistema financeiro global impede que capitais especulativos sejam transferidos de um país para outro em busca de maiores taxas de juros de títulos públicos ou de maiores rentabilidades de ações.
- Os capitais especulativos são amplamente utilizados para auxiliar a recuperação de mercados que entraram em crise ou que se tornaram instáveis economicamente.

Estão corretas:

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- III e IV.
- IV e V.

4. (Albert Einstein - Medicina 2018) A crise financeira e econômica iniciada entre 2007-2008, nos Estados Unidos, chegou a ser classificada por alguns economistas como a crise mais grave desde 1929.

Podemos afirmar que as causas dessa grave crise estavam relacionadas a:

- estratégias do governo americano para salvar bancos que estavam enfrentando sérios problemas de ordem financeira.

- b) depauperação das finanças públicas do país em função de investimentos feitos nos setores sociais.
- c) efetiva expansão dos financiamentos a juros baixos feitos para aquisição de bens imobiliários, que se mantinham desde 2000.
- d) cobrança de elevados impostos sobre vários setores importantes da economia norte-americana.

5. (Enem 2014) O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo; Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da

- a) assimilação de valores de povos exóticos.
- b) experimentação de hábitos sociais variados.
- c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

Gabário: 1: D. A questão remete as crises económicas que ocorreram no mundo nos últimos cem anos. A maior crise económica da história aconteceu em 1929 quebrando a economia dos EUA, consequentemente, de todo o mundo capitalista, exceto a URSS governada por Stalin. Foi uma crise de superprodução que não encontrou mercado consumidor suficiente e mostrou as fragilidades do modelo liberal que prega a não intervenção do Estado na economia; **2: B** Em 2008, eclodiu uma grave crise financeira internacional com origem nos Estados Unidos. A política económica neoliberal reduziu a regulação do sistema financeiro pelo Estado, contribuindo para a disseminação de produtos financeiros de alto risco. O estopim para a crise foi a alta inadimplência do setor imobiliário devido aos numerosos clientes subprime (com menor capacidade de pagamento) que levou empresas do setor a falência e causou prejuízos aos bancos financiadores. O Lehman Brothers, responsável por produtos financeiros baseados nas hipotecas de risco e um dos maiores bancos do país, quebrou. A crise levou a prejuízos para as bolsas de valores, recessão e alta no desemprego. O quadro tornou-se grave também devido ao alto déficit público e alta dívida pública dos Estados Unidos. **3: B.** As afirmativas corretas são: I, porque a maior intercambiabilidade e fluidez dos capitais na globalização se dá em razão de sua virtualização; III, porque a globalização promove um cenário que permite o intenso fluxo dos capitais, operado pelos grandes conglomerados. As afirmativas incorretas são: II, porque capitais especulativos se reproduzem a partir de elevadas taxas de juros; IV, porque não há obstáculos para a circulação dos capitais; V, porque capitais especulativos não são direcionados para setores produtivos; **4: C.** A alternativa [C] está correta porque a crise citada resulta de oferta excessiva de crédito par o setor imobiliário resultando em endividamento e inadimplência da população, o que leva a solapamento do capital dos bancos e mercado financeiro. As afirmativas incorretas são: [A], porque a ajuda do governo para salvar bancos foi consequência da crise e não causa; [B], porque a depauperação ocorreu no setor privado bancário e dirigido ao mercado imobiliário e não à políticas sociais; [D], porque a crise resultou da desregulamentação dos empréstimos e juros e não dos impostos. **5: D.** Como mencionado corretamente na alternativa [D], o texto descreve a fusão de componentes históricos e culturais diferentes resultando no mosaico do mundo contemporâneo. Estão incorretas as alternativas: [A] e [E], porque a fusão ocorre através da história sem evidência aos povos exóticos ou a grupos privilegiados; [B], porque não são somente os hábitos que compõe o mundo contemporâneo; [C], porque não é somente a Antiguidade Clássica que soma ao mundo contemporâneo.

